ISSN: 2358-8829

AS DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENSINO DE INGLÊS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA PÚBLICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Ana Paula de Sousa[1]
Rosélia Maria da Silva Cardoso Pinto[2]
Yrany Lúcio Gomes Leite[3]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva[4]

RESUMO

O ensino de língua inglesa na educação básica pública brasileira enfrenta inúmeros obstáculos que se intensificam em regiões interioranas, como o agreste pernambucano. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as principais dificuldades e desafios que permeiam o ensino de inglês nos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola pública dessa região, que busca compreender os fatores de ordem pedagógica, estrutural e sociocultural que comprometem o processo de ensino-aprendizagem nesse contexto. A pesquisa é de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, e os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados e observações em sala de aula, que tem como aporte teórico as contribuições de Leffa, Paiva e Schlatter e Garcez, bem como as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados revelaram que os principais entraves ao ensino de inglês nessa realidade envolvem a escassez de materiais didáticos adequados, a carência de formação continuada específica para os docentes da área e as precárias condições de infraestrutura das instituições escolares públicas da região. Destacou-se, ainda, o profundo desinteresse dos estudantes pela língua estrangeira, expresso muitas vezes em questionamentos como "pra que estudar inglês se não vou sair do Brasil?", revela uma percepção limitada sobre a relevância do idioma em suas vidas e evidencia a necessidade urgente de práticas pedagógicas que aproximem a língua inglesa da realidade e dos interesses dos estudantes. Concluímos que superar esses obstáculos requer um esforço conjunto entre gestores, docentes e poder público, com investimentos em formação continuada, recursos pedagógicos contextualizados e políticas educacionais que reconheçam o ensino de língua inglesa como instrumento de inclusão, cidadania e ampliação das perspectivas de vida dos estudantes do Agreste pernambucano.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Anos finais. Escola pública. Desmotivação. Agreste pernambucano.

[1]Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, sousa.anna10@hotmail.com;
[2]Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, genildocardoso40@gmail.com
[3]Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, yrany-leite88@hotmail.com
[4]Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa ocupa um espaço relevante na educação básica brasileira, especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, etapa em que os estudantes ampliam seus conhecimentos e entram em contato com diversas formas de linguagem, comunicação e manifestações culturais. Nesse contexto, a aprendizagem da língua inglesa deve ser compreendida não apenas como o domínio de vocabulário e estruturas gramaticais, mas também como uma oportunidade de ampliar a participação dos estudantes em diferentes práticas sociais e culturais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) insere a Língua Inglesa na área de Linguagens dos Anos Finais do Ensino Fundamental, propondo que seu ensino esteja relacionado a variadas práticas de linguagem, levando em consideração a participação dos estudantes em contextos sociais diversos (Brasil, 2018). Dessa forma, refletir sobre o ensino de inglês na escola pública implica considerar não apenas os conteúdos previstos para o componente curricular, mas também as condições em que o ensino ocorre e as relações possíveis entre a aprendizagem da língua e a realidade vivenciada pelos estudantes.

Apesar da importância atribuída ao ensino de língua inglesa na educação básica, sua efetivação nas escolas públicas ainda enfrenta diversas dificuldades que podem comprometer o processo de ensino-aprendizagem. Essas dificuldades não se limitam aos aspectos pedagógicos, mas envolvem também as condições estruturais das instituições, a disponibilidade de recursos didáticos e as possibilidades de formação continuada para os professores. Portanto, compreender o ensino de inglês exige considerar as condições concretas em que professores e estudantes desenvolvem suas práticas educativas, além dos fatores que favorecem ou dificultam a construção de experiências de aprendizagem significativas.

Quando o ensino da língua está distante das necessidades, experiências e interesses dos estudantes, pode ocorrer um enfraquecimento da participação e da percepção sobre a utilidade da aprendizagem do idioma. Assim, discutir os desafios do ensino de inglês na escola pública implica refletir sobre as condições necessárias para que esse componente curricular contribua efetivamente para a formação dos estudantes.

Essa realidade é perceptível em escolas públicas do interior de Pernambuco, onde o ensino de língua inglesa enfrenta desafios específicos. No Agreste pernambucano, tais dificuldades podem estar ligadas tanto às condições oferecidas pelas escolas quanto às experiências e expectativas dos próprios estudantes em relação ao aprendizado do idioma.

Por isso, é fundamental olhar para essa realidade de forma próxima, buscando compreender os fatores que interferem no ensino e na aprendizagem da língua inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Mais do que identificar problemas, é necessário refletir sobre as possibilidades de tornar o ensino de inglês mais próximo da realidade dos estudantes e mais significativo para sua formação.

Um dos desafios que merece destaque é o interesse dos estudantes pela aprendizagem do idioma. Muitas vezes, os alunos não percebem uma relação clara entre o inglês aprendido na escola e sua realidade, o que pode contribuir para o desinteresse pela disciplina. Essa situação é expressa claramente na pergunta apresentada na pesquisa: “Para que estudar inglês se não vou sair do Brasil?” Essa declaração revela uma visão restrita do inglês, associada principalmente à ideia de viajar ou morar em outro país, desconsiderando outras possibilidades de uso da língua, como o acesso à informação, à tecnologia, à cultura, aos estudos e a diferentes formas de comunicação. Diante disso, é importante pensar em práticas pedagógicas que aproximem o ensino de inglês do cotidiano dos estudantes, valorizando seus conhecimentos, experiências e interesses, e mostrando que aprender uma língua pode ampliar suas possibilidades de participação no mundo.

Considerando esse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as principais dificuldades e desafios do ensino de língua inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Agreste pernambucano. Busca-se compreender os fatores pedagógicos, estruturais e socioculturais que podem comprometer o processo de ensino-aprendizagem nesse cenário. A partir dessa investigação, pretende-se fomentar uma reflexão sobre as condições do ensino de inglês na escola pública e sobre a importância de desenvolver práticas pedagógicas que considerem a realidade, os interesses e as necessidades dos estudantes.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida com procedimentos metodológicos definidos conforme os objetivos propostos e as características do contexto educacional investigado. Segundo Oliveira (2016), a metodologia refere-se à definição dos métodos e técnicas empregadas no desenvolvimento de uma pesquisa, considerando sua relação com o objeto e os objetivos do estudo. Partindo dessa perspectiva, a pesquisa foi organizada com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, focando na investigação das dificuldades e desafios relacionados ao ensino de Língua Inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental em uma escola pública do Agreste pernambucano.

Tipo de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se por sua natureza qualitativa, com um enfoque descritivo e exploratório. A escolha dessa abordagem está relacionada à necessidade de compreender aspectos presentes no contexto educacional investigado, considerando as experiências e as condições que envolvem o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados questionários semiestruturados e observações em sala de aula para a coleta de dados. Os questionários possibilitaram reunir informações sobre as percepções acerca do ensino e da aprendizagem da Língua Inglesa, enquanto as observações permitiram um conhecimento mais próximo das situações do cotidiano das aulas. A aplicação desses instrumentos possibilitou a consideração de diferentes aspectos da realidade investigada, especialmente os de ordem pedagógica, estrutural e sociocultural.

Análise dos dados

As informações coletadas foram analisadas conforme os objetivos da pesquisa, com o intuito de compreender os principais fatores que interferem no ensino e na aprendizagem da Língua Inglesa no contexto investigado. Os dados foram organizados e discutidos para identificar as dificuldades encontradas e refletir sobre os desafios do ensino de inglês na escola pública do Agreste pernambucano.

ISSN: 2358-8829

Além disso, a análise buscou relacionar os dados obtidos às discussões apresentadas no referencial teórico, permitindo uma compreensão mais ampla da realidade investigada. Nesse processo, foram consideradas as diferentes dimensões que envolvem o ensino da Língua Inglesa, evitando uma interpretação focada apenas em um aspecto observado. Assim, a metodologia adotada permitiu aproximar os dados coletados das discussões acerca das condições de ensino, das práticas pedagógicas e da relação dos estudantes com a aprendizagem do idioma.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a Língua Inglesa como componente curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental, inserida na área de Linguagens. Nesse contexto, o ensino da língua inglesa não se restringe ao conhecimento de palavras, regras gramaticais ou estruturas linguísticas, mas envolve diferentes práticas de linguagem e oportunidades de participação em variados contextos sociais. A BNCC também enfatiza que o ensino deve dialogar com as especificidades dos contextos escolares, possibilitando que as orientações curriculares se relacionem às realidades vivenciadas pelos estudantes (Brasil, 2018).

Nessa perspectiva, Paiva (2006) contribui ao destacar que a aprendizagem da língua inglesa não deve basear-se apenas no ensino isolado de estruturas linguísticas, mas precisa considerar os contextos em que a linguagem é utilizada. Para a autora, quando o ensino se afasta das situações reais de uso da língua, reduzem-se as possibilidades de o estudante estabelecer vínculos significativos com o que aprende. Assim, aproximar o ensino de inglês das práticas de linguagem do cotidiano pode favorecer uma aprendizagem mais significativa, permitindo que os estudantes percebam diferentes formas de uso da língua para além do ambiente escolar.

De forma semelhante, Schlatter e Garcez (2012) compreendem o ensino de línguas adicionais como uma oportunidade para ampliar a participação dos estudantes em diversas práticas sociais, além de favorecer o contato com novos conhecimentos e perspectivas. Para esses autores, aprender uma língua não significa apenas desenvolver conhecimentos linguísticos, mas ampliar as possibilidades de compreender e interagir com o mundo. Dessa forma, o ensino de língua inglesa pode contribuir para que os

estudantes reconheçam diferentes formas de comunicação e tenham acesso a saberes que transcendem os limites da escola.

Ao discutir o ensino de língua inglesa na escola pública, Leffa (2011) chama a atenção para fatores que vão além da simples relação entre professor, conteúdo e estudante. As dificuldades nesse contexto devem ser entendidas considerando não apenas as condições em que o ensino ocorre, mas também as múltiplas relações que os estudantes estabelecem com a língua estrangeira. Assim, pensar o ensino de inglês exige refletir sobre as condições oferecidas pela escola e as percepções dos estudantes acerca da aprendizagem do idioma. Leffa propõe uma análise abrangente das dificuldades do ensino de língua estrangeira na escola pública, evitando atribuir problemas complexos exclusivamente à falta de interesse dos alunos ou à atuação dos professores. Como destaca o autor (2011, p. 15-16), é preciso lançar "dois olhares sobre o fracasso do ensino de LE na escola pública".

A perspectiva de Paulo Freire (1996) também é fundamental para refletir sobre os desafios do ensino de língua inglesa, especialmente ao valorizar a importância de uma relação dialógica entre educadores e educandos, assim como o reconhecimento dos saberes construídos pelos estudantes em suas experiências. Para Freire, o processo educativo deve respeitar os conhecimentos que os educandos trazem de sua realidade, articulando-os à construção de novos saberes. Conforme afirma: "Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos" (Freire, 1996, p. 33). No ensino de língua inglesa, essa visão pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que vinculem os conteúdos trabalhados às experiências dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma, considerar a realidade dos alunos representa um caminho importante para aproximar o conhecimento escolar de suas vivências e ampliar suas possibilidades de participação no processo de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Condições estruturais e materiais didáticos

Entre as principais dificuldades identificadas na pesquisa, destacam-se a escassez de materiais didáticos adequados e as condições de infraestrutura das escolas públicas. Esses fatores influenciam diretamente o desenvolvimento das aulas de língua inglesa, pois os

ISSN: 2358-8829

recursos disponíveis são essenciais para a realização de atividades diversificadas e para a criação de situações de aprendizagem mais dinâmicas. Quando esses recursos são limitados, o trabalho dos professores pode encontrar obstáculos para desenvolver propostas que aproximem o ensino da realidade e dos interesses dos estudantes.

A questão dos recursos deve ser compreendida dentro das condições concretas em que o ensino público ocorre. Nesse sentido, os desafios encontrados não podem ser atribuídos exclusivamente à atuação dos professores ou ao interesse dos estudantes, uma vez que envolvem aspectos estruturais da realidade escolar. Essa compreensão está alinhada com Leffa (2011), que defende uma análise multidimensional das dificuldades no ensino de língua estrangeira na escola pública. A escassez de materiais e as condições precárias de infraestrutura revelam que a qualidade do ensino de inglês depende também das condições oferecidas para que professores e alunos possam desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

Formação continuada e prática docente

Outro aspecto relevante apontado na pesquisa é a carência de formação continuada específica para os docentes que atuam no ensino de língua inglesa. A formação profissional é fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas, sobretudo diante das demandas diversificadas do contexto escolar. No ensino de uma língua adicional, essa necessidade torna-se ainda mais premente, pois é importante utilizar diferentes abordagens e estabelecer conexões entre conteúdos escolares e as experiências dos estudantes.

A ausência ou insuficiência de oportunidades de formação continuada representa um desafio para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e contextualizadas. Isso não implica transferir ao professor a responsabilidade exclusiva pelas dificuldades identificadas, mas reconhecer que sua atuação depende das condições e das oportunidades proporcionadas pelas políticas educacionais e instituições escolares. Investir na formação continuada dos professores de língua inglesa é, portanto, uma estratégia essencial para fortalecer a prática docente e facilitar o desenvolvimento de estratégias que incentivem maior engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Essa necessidade está relacionada à construção de um ensino que vai além da mera transmissão de conteúdos linguísticos. As contribuições de Schlatter e Garcez (2012) reforçam a ideia de que o ensino de línguas adicionais pode ampliar a participação dos estudantes em variadas práticas sociais. Assim, a formação continuada pode estimular os professores a refletirem sobre suas práticas e buscarem formas de aproximar o ensino das reais necessidades, experiências e interesses dos alunos.

A relação dos estudantes com a aprendizagem do inglês

Um resultado que se destacou na pesquisa foi o desinteresse dos estudantes pela aprendizagem da língua inglesa. Essa questão foi ilustrada pela fala: “pra que estudar inglês se não vou sair do Brasil?”. Esse questionamento revela a percepção de que a utilidade do inglês estaria restrita à possibilidade de viajar ou morar fora do país. Ao mesmo tempo, evidencia que muitos estudantes não percebem outras formas em que o inglês está presente em suas vidas.

Portanto, a relação dos estudantes com o aprendizado da língua não deve ser entendida apenas como falta de interesse, mas também em função da forma como o ensino é apresentado e da capacidade de estabelecer conexões entre o conteúdo escolar e a realidade dos alunos. Paiva (2006) ajuda a entender a importância de aproximar a aprendizagem da língua de contextos reais de uso, permitindo que os estudantes encontrem significado no que aprendem. Quando o inglês é ensinado de forma distante das práticas sociais e dos interesses dos estudantes, torna-se mais difícil reconhecer sua relevância para além dos usos tradicionalmente associados ao idioma.

Essa discussão está alinhada à perspectiva de Leffa (2011), que considera os desafios do ensino de língua estrangeira como multifacetados. A visão restrita do inglês como útil apenas para quem planeja sair do Brasil indica a necessidade de ampliar os modos pelos quais o idioma é apresentado na escola. O inglês está presente em muitos espaços do cotidiano, como tecnologias, música, jogos, internet, estudos e acesso a informações. Reconhecer essas possibilidades pode ajudar os estudantes a enxergarem a aprendizagem do idioma como ligada às suas próprias experiências, e não apenas como uma disciplina obrigatória.

ISSN: 2358-8829

Possibilidades de um ensino de inglês mais contextualizado

Diante dos desafios identificados, é fundamental refletir sobre caminhos que aproximem o ensino da língua inglesa da realidade dos estudantes. A pesquisa evidencia que a escassez de materiais, a carência de formação docente, as condições estruturais e o desinteresse dos estudantes estão interligados em várias dimensões do processo de ensino-aprendizagem. Superar esses desafios exige ações que considerem as condições concretas da escola e valorizem os interesses e saberes dos alunos.

Desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas pode ampliar o reconhecimento dos estudantes sobre as diversas formas de uso da língua inglesa em seu cotidiano. O contato com músicas, filmes, jogos, tecnologias, redes digitais, informações e outras manifestações culturais pode gerar situações de aprendizagem que conectem o conhecimento escolar às experiências dos alunos. Essa abordagem dialoga com as contribuições de Paiva (2006), que destaca a importância de entender a linguagem em contextos reais, e Schlatter e Garcez (2012), que relacionam a aprendizagem de línguas à participação social dos estudantes.

A perspectiva de Paulo Freire (1996) reforça a importância de considerar os saberes e as experiências dos estudantes no processo educativo. Ao aproximar o conteúdo escolar da realidade dos alunos, o ensino de inglês pode adquirir maior sentido e estimular uma participação mais ativa nas atividades. Contextualizar o ensino não significa abandonar os conteúdos próprios da língua, mas buscar maneiras de relacioná-los às vivências, interesses e possibilidades dos estudantes.

Portanto, as dificuldades apontadas pela pesquisa indicam que o ensino de inglês deve ir além da simples transmissão de conteúdos. Valorizar a formação docente, melhorar as condições estruturais, garantir materiais adequados e promover práticas pedagógicas contextualizadas são estratégias essenciais para enfrentar os desafios atuais. Desse modo, o ensino da língua inglesa pode ser compreendido como uma forma de ampliar conhecimentos, formas de comunicação e perspectivas de participação dos estudantes em diferentes espaços sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que o ensino de língua inglesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em uma escola pública do Agreste pernambucano, enfrenta diferentes dificuldades de ordem pedagógica, estrutural e sociocultural. Entre os principais desafios identificados, destacam-se a escassez de materiais didáticos adequados, a carência de formação continuada específica para os docentes, as condições precárias de infraestrutura e o desinteresse dos estudantes pela aprendizagem da língua inglesa.

Diante dessa realidade, torna-se evidente que o enfrentamento desses desafios não depende de uma única ação ou de um único agente. É necessário um esforço coletivo envolvendo professores, gestores e poder público, com investimentos direcionados à formação continuada, à disponibilização de recursos pedagógicos e à melhoria das condições para o desenvolvimento das atividades escolares. Também é fundamental promover práticas pedagógicas que aproximem o ensino de inglês das experiências e interesses dos estudantes, possibilitando que eles reconheçam diversas formas de utilização da língua em seu cotidiano.

Por fim, valorizar o ensino de língua inglesa na escola pública implica ampliar as possibilidades de aprendizagem, participação e formação dos estudantes. Os resultados obtidos nesta pesquisa contribuem para fomentar novas reflexões sobre o ensino de inglês nas escolas públicas do Agreste pernambucano e incentivam futuras investigações que aprofundem a compreensão das condições de ensino, bem como a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, Vilson J. **Criação de bodes, carnavalização e cumplicidade: considerações sobre o fracasso da LE na escola pública.** In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares.* São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ISSN: 2358-8829

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A linguagem como gênero e a aprendizagem de língua inglesa.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 3., 2005, Santa Maria. *Anais eletrônicos [...].* Santa Maria: UFSM, 2006. 1 CD-ROM.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês.** Erechim: Edelbra, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa* . 7. ed. rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.